OPEN ACCESS
Revista Base Científica
eISSN: 2675-7478

RECONFIGURANDO O HUMANO: O IMPACTO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

RECONFIGURING THE HUMAN: THE IMPACT OF DIGITAL TOOLS ON THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

Carlos de Souza Lima[1]; **Elizete Hellmann de Souza**[2]; **Josenir Lopes Dettoni** [3]

[1]Mestrando em Filosofia – Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Servidor Público – Governo do Estado de Rondônia, Rondônia, Brasil; [2]Bacharel em Educação Física – Faculdade Claretiano em 2022. Servidora Pública – Assembleia Legislativa de Rondônia, Rondônia, Brasil; [3]Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), orientador do Mestrado em Filosofia – UNIR RO.
*Autor correspondente: professorsouzalima@gmail.com.

Recebido: 20/06/2026 | **Aprovado:** 28/08/2026 | **Publicado:** 08/09/2026

RESUMO: As ferramentas digitais mudaram como possibilidades de construção e compartilhamento de conhecimento e afetaram nossos processos de aprendizagem e até mesmo nossa compreensão do que significa conhecer e ser humano. A presente pesquisa está voltada para desvendar essas mudanças pelo prisma da filosofia e da epistemologia no contexto da era digital. O desenho de pesquisa usado neste trabalho é uma revisão narrativa da literatura acadêmica atual com o objetivo de compreender as maneiras pelas quais as tecnologias digitais estão alterando o pensamento crítico, a subjetividade e a dinâmica do conhecimento. Textos produzidos nas últimas duas décadas serão examinados em relação às vantagens e desafios trazidos pelas novas tecnologias. Os principais fatores negativos incluem a fragmentação do conhecimento e os fluxos de informação governados por algoritmos que impõem controle sobre eles, limitando assim, muitas vezes, a pluralidade e a profundidade das questões apresentadas. Podemos-se concluir que, para lidar com os perigos da superficialidade e do controle, o que é necessário é fomentar o uso consciente do instrumento e a crítica filosófica no ambiente digital. As soluções propostas consistem em revalorizar a reflexão crítica e a experiência humana no processo de aprendizagem para que o uso das tecnologias digitais contribua para a emancipação intelectual, em vez de limitá-la.

Palavras-chave: Tecnologia digital. Conhecimento. Ferramentas digitais. Humanidade. Filosofia.

ABSTRACT: Digital tools have transformed the possibilities for constructing and sharing knowledge, affecting our learning processes and even our understanding of what it means to know and to be human. This research aims to explore these changes through the lens of philosophy and epistemology in the context of the digital era. The research design used in this work is a narrative review of current academic literature, aiming to understand the ways in which digital technologies are altering critical thinking, subjectivity, and the dynamics of knowledge. Texts produced over the last two decades will be examined regarding the advantages and challenges posed by new technologies. The main negative factors include the fragmentation of knowledge and the information flows governed by algorithms that impose control over them, often limiting the plurality and depth of the issues presented. It can be concluded that to address the dangers of superficiality and control, what is needed is to promote conscious use of the tools and philosophical criticism in the digital environment. The proposed solutions consist of revaluing critical reflection and human experience in the learning process so that the use of digital technologies contributes to intellectual emancipation rather than limiting it.

Keywords: Digital technology. Knowledge. Digital tools. Humanity. Philosophy.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em tempos em que o "digital" não é apenas um acessório, mas um elemento cada vez mais integrado às formas pelas quais nos relacionamos, pensamos e compreendemos o mundo. Nesse contexto, a tecnologia deixou de ocupar uma posição exclusivamente instrumental para exercer influência significativa sobre nossas experiências e processos cognitivos. As ferramentas digitais proporcionam acesso sem precedentes à informação, ampliando nossas capacidades intelectuais e conectando-nos a grandes reservatórios de conhecimento. Lévy (1999), ao discutir o desenvolvimento da cibercultura, evidencia as transformações produzidas pelas tecnologias digitais nas formas de comunicação, interação e circulação do saber. No entanto, essas ferramentas não apenas expandem nossas possibilidades. Conforme a reflexão de Flusser (2002), os aparelhos e as estruturas técnicas também podem condicionar as formas pelas quais percebemos e nos relacionamos com a realidade. Assim, a crescente presença das tecnologias digitais nos conduz a questionar os próprios fundamentos daquilo que compreendemos como "conhecimento".

Como sempre, a filosofia buscou o que saber, aprender e ser humano podem significar. Hoje, é claro, essas questões ganharam uma vantagem extra, considerando a mediação de nossa realidade por algoritmos e plataformas digitais. Como a tecnologia digital muda os processos de nossa criação e compartilhamento de conhecimento? Ela transforma nossa imagem sobre nós mesmos e o mundo. Além disso, a tecnologia apresenta uma série de dilemas morais sobre a parcialidade desses mesmos instrumentos. Acho que ela poderia produzir automaticamente vieses que constroem bolhas de informação e cutucam nossas decisões por nós, invisivelmente na maioria das vezes. Portanto, a questão também é o que essas mudanças trazem em termos de dependência do desenvolvimento tecnológico digital em direção à autonomia psíquica e pluralidade de perspectivas na aprendizagem.

Este estudo é uma tentativa de responder às seguintes questões: Como a fusão das dimensões digitais e humanas desafia nossos modelos tradicionais de ensino, aprendizagem e produção de conhecimento? Esperamos que, por meio dessas reflexões, as questões possam ser melhor focalizadas sobre como a tecnologia está redefinindo cada vez mais as relações dos humanos com o conhecimento – especialmente em um mundo profundamente transformado pela digitalização.

METODOLOGIA

Este estudo foi uma revisão qualitativa da literatura – realizada por meio de narrativa – para aprofundar as implicações filosóficas e epistemológicas da era digital. O interesse era mais do que uma mera observação dos efeitos das ferramentas digitais; era entender como as novas tecnologias estão mudando a própria base do conhecimento humano e questionando ideias sobre autoria, originalidade e verdade. Preferimos uma revisão narrativa devido à sua flexibilidade, que permitirá que os fatos reais realizem uma análise extensa, ao contrário das revisões quantitativas que têm restrições. Isso nos permitiu abordar algumas das questões complexas e provocativas sobre a intersecção da tecnologia e da filosofia hoje. Envolvi uma coleta de trabalhos acadêmicos que cobriram os efeitos das ferramentas digitais no desenvolvimento do pensamento crítico, aprendizado e subjetivação.

Os textos analisados foram publicados entre os anos de 2000 e 2024, período selecionado com o propósito de contemplar uma visão abrangente da evolução da relação entre o ser humano e a tecnologia digital. No entanto, a análise não se restringiu aos aspectos técnicos relacionados a essas ferramentas. O objetivo desta pesquisa foi também levantar questões fundamentais sobre a natureza humana, questionando até que ponto o desenvolvimento tecnológico pode impor limitações ao pensamento, à autonomia intelectual e à capacidade de reflexão profunda.

2.1 Caracterização da pesquisa

A base teórica para nosso estudo está dentro da filosofia da tecnologia e das teorias atuais da epistemologia crítica. Nossa metodologia foi principalmente exploratória e reflexiva. Ao contrário de estudos que consideram a tecnologia simplesmente como uma entidade instrumental, este trabalho coloca a tecnologia como um assunto filosófico fundamental que enraíza mudanças na própria estrutura de nossa relação com o conhecimento. Não estamos discutindo apenas nossas maneiras de acessar ou compartilhar conhecimento, mas também a própria essência do que significa "saber" está sendo redefinida no digital. Ele abrange os contextos em que o conhecimento é introduzido por meio de tecnologias digitais, de salas de aula virtuais e de interações de mídia social.

O foco permanece não apenas nos indivíduos que aplicam essas tecnologias, mas também nas instituições e mecanismos de sua criação e de serem criados por eles. Não era

apenas para apreender o cenário em que as ferramentas digitais são usadas, mas para interrogar a dinâmica de poder que essas plataformas impõem ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Os métodos analíticos incluíram respostas de leitura crítica tanto da crítica que se relacionavam aos processos de digitalização do conhecimento. Em vez de simplesmente indicar tendências, queríamos deixar o leitor com alguma provocação na forma de perguntas mais sérias: as tecnologias digitais realmente nos libertam ou de alguma forma aprisionando nossas mentes? O quanto estamos terceirizando nosso intelecto para algoritmos e inteligência artificial? Várias formas de alternativas de prática para enfrentar os dilemas da era digital também foram discutidas pelos autores, novas perspectivas para a educação e pensamento crítico.

2.2 Área de Estudo e Público alvo

Este estudo se enquadra nas humanidades e leva em consideração interseções intrincadas entre filosofia, tecnologia e educação sobre mudanças profundas nos padrões de construção e difusão do conhecimento resultantes das ferramentas da digitalidade. Os leitores primários são acadêmicos, professores, filósofos e estudantes ou especialistas em tecnologia que têm seu foco não apenas sobre as alterações operacionais ou superficiais que ocorrem em relação às práticas pedagógicas, mas que interessam aprofundar suas reflexões sobre as questões filosóficas, éticas e epistemológicas que resultariam nessas mudanças.

O estudo também tenta abordar todos aqueles preocupados com a superficialidade e fragmentação que caracterizam o conhecimento na era da "informação rápida". A disseminação descontrolada de informações descontextualizadas, processadas em grande velocidade, coloca em risco a profundidade do pensamento crítico e das capacidades de análise reflexiva: dimensões que são fundamentais para o progresso intelectual. Por essa razão, este artigo tem como objetivo iniciar um debate estritamente interdisciplinar entre acadêmicos de diferentes domínios para abrir espaço para que discutam não apenas os ajustes técnicos que são devidos, mas também as implicações socioculturais e filosóficas mais amplas desse processo.

O objetivo é desafiar esse público a pensar criticamente sobre os efeitos do longo prazo da preservação digital, propondo soluções que vão além da simples adaptação às novas tecnologias. A pesquisa levanta questões sobre técnicas e ferramentas educacionais que,

colocadas sob um estado de urgência para recuperar a profundidade intelectual e a autonomia após a busca da humanidade por velocidade e superficialidade na busca de informações, estão evidentemente paralisando os processos de aprendizagem para muitos.

2.3 Metodologia da pesquisa

A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão narrativa da literatura, entendida como leitura e análise de textos de forma crítica e reflexiva. Não ficamos com uma análise descritiva, mas problematizamos como as ferramentas digitais estão moldando (e, ao mesmo tempo, limitando) as possibilidades de criação e compartilhamento de conhecimento, com uma abordagem que vai além de simples segurança pública.

Dessa forma, os tópicos da automação do conhecimento e da gamificação da educação, bem como da mercantilização do conhecimento, podem ser incluídos de forma muito aberta e flexível. Mas a pesquisa não é apenas crítica. Ela também tenta apresentar recomendações, maneiras de se opor ao fortalecimento do domínio das tecnologias digitais sobre o intelecto humano.

Alguns outros debates mais polêmicos lidam com a comercialização do conhecimento em plataformas digitais – com empresas gigantes que alegam abrir o acesso ao conhecimento gratuitamente, na verdade, introduzindo novas maneiras de controlar o pensamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa revelam um cenário de profunda transformação na maneira como o conhecimento é construído e disseminado, impulsionado pelo avanço das ferramentas digitais. Essas mudanças não se limitam à ampliação do acesso ao saber, mas envolvem um processo mais complexo de reconfiguração das dinâmicas do pensamento humano. No entanto, essa transformação não ocorre de maneira homogênea ou isenta de desafios. As ferramentas digitais, ao mesmo tempo que democratizam o conhecimento, também impõem novas formas de controle e superficialidade.

1. Resultados

A primeira grande constatação é a crescente fragmentação do conhecimento. Plataformas digitais, como redes sociais e motores de busca, têm se tornado os principais

intermediários entre o indivíduo e a informação. Essa intermediação, porém, vem com um preço: o conhecimento passa a ser filtrado por algoritmos que priorizam conteúdos mais populares ou que geram maior engajamento, em detrimento de uma compreensão mais profunda e crítica. Como resultado, muitos usuários acabam consumindo apenas fragmentos de informação descontextualizados, o que limita sua capacidade de construir um saber mais consistente e coeso.

Embora o foco principal deste artigo seja a análise teórica do impacto das ferramentas digitais na construção do conhecimento, vale destacar exemplos concretos que demonstram como essas tecnologias estão remodelando o cenário educacional. Plataformas como o *Khan Academy* e o *Coursera*, por exemplo, revolucionaram o acesso à educação ao disponibilizar cursos de alta qualidade para milhões de pessoas em diferentes partes do mundo. No entanto, essas plataformas também enfrentam críticas por promoverem um aprendizado superficial, com foco em metas quantitativas e métricas de engajamento, em vez de uma verdadeira construção de conhecimento crítico. Casos como esses ilustram os dilemas discutidos ao longo deste estudo e evidenciam a necessidade de se repensar como a tecnologia pode ser usada de maneira mais ética e eficaz.

Exemplo 1:

Usuário 1: Eu vi num vídeo rápido que as mudanças climáticas não são tão graves quanto dizem. Não tenho certeza, mas foi o que apareceu para mim.
(Diálogo informal, 2023)

Esse tipo de interação exemplifica como o conhecimento superficial se dissemina de forma rápida, muitas vezes sem que o usuário tenha tempo ou ferramentas para questionar ou aprofundar a informação recebida. Ao invés de fomentar um espaço de aprendizagem crítico, as plataformas muitas vezes reforçam a ignorância, ao permitir que opiniões mal fundamentadas ganhem o mesmo status de verdades científicas.

Outra evidência colhida aponta para a despersonalização do saber. Ferramentas como assistentes de IA e plataformas de ensino automatizadas retiram, gradualmente, o aspecto humano do processo educacional. A personalização do ensino, que em teoria deveria melhorar a experiência de aprendizado, acaba se tornando uma forma de conformismo intelectual, onde o usuário é guiado por padrões pré-determinados que limitam a diversidade de perspectivas.

2. Discussão

Os resultados desta revisão indicam que a digitalização do conhecimento amplia o acesso à informação, mas também modifica as formas de seleção, interpretação e validação do saber. Essa constatação converge com Lévy (1999), que destaca a ampliação das possibilidades de circulação do conhecimento, e com Han (2018), ao discutir a aceleração e a fragmentação produzidas pelo ambiente digital. Assim, as tecnologias atuam como mediadoras das relações entre sujeito, informação e conhecimento.

A fragmentação do conhecimento identificada relaciona-se ao consumo rápido de conteúdos e à perda de contexto nos conteúdos digitais. Essa interpretação aproxima-se das discussões de Han (2018) sobre a dinâmica informacional, marcada pela velocidade e pela dispersão da atenção. Entretanto, a superficialidade não decorre exclusivamente da tecnologia, mas também das formas de utilização dessas ferramentas. Desse modo, ambientes digitais podem favorecer acesso ampliado ou aprendizagem pouco aprofundada no contexto educacional, conforme as estratégias cognitivas e educacionais adotadas.

Quanto à mediação algorítmica, os resultados apontam que mecanismos de recomendação e filtragem influenciam os conteúdos disponibilizados aos usuários, podendo restringir a diversidade de perspectivas. Essa preocupação encontra respaldo em Stiegler (1996; 2013), para quem a técnica participa da constituição das formas de atenção, memória e relação com o conhecimento. Entretanto, a personalização não deve ser interpretada como isolamento absoluto. O resultado evidencia uma forma de mediação que precisa ser compreendida criticamente.

Outro achado refere-se à despersonalização da aprendizagem diante do avanço da inteligência artificial e das plataformas automatizadas. Os resultados sugerem que a transferência de atividades cognitivas para sistemas digitais pode reduzir a participação do sujeito. Essa interpretação dialoga com Stiegler (2013), ao destacar riscos da dependência tecnológica para a autonomia humana. Contudo, a tecnologia pode apoiar investigação, comparação e verificação de informações. O problema, portanto, está menos na ferramenta que em seu uso sem reflexão crítica.

Os resultados também reforçam a importância da experiência humana, do professor e do diálogo na construção do conhecimento. Essa perspectiva é coerente com Stiegler (1996), ao discutir a relação entre experiência humana e mediação técnica. As ferramentas digitais podem ampliar possibilidades de aprendizagem quando integradas a práticas pedagógicas que

estimulem questionamento, comparação de fontes e elaboração própria. Dessa forma, a tecnologia não precisa substituir a experiência humana, mas pode contribuir para uma relação complementar.

Por fim, a análise dos resultados em diálogo com a literatura permite compreender que as ferramentas digitais não são responsáveis pela emancipação ou limitação intelectual. Os achados convergem com Lévy (1999), Han (2018) e Stiegler (1996; 2013) ao evidenciarem que a tecnologia reorganiza as condições de produção e circulação do conhecimento. Essa reconfiguração depende das práticas sociais e educacionais que orientam seu uso. Torna-se fundamental fortalecer pensamento crítico, alfabetização digital e autonomia intelectual.

2.1 A Polêmica do Controle Algorítmico

Uma das mais significativas controvérsias reveladas pelos resultados desta pesquisa é o controle invisível e crescente que os algoritmos exercem sobre o fluxo e a organização do conhecimento. A literatura revisada destaca preocupações substanciais sobre como essas tecnologias não apenas filtram o que conhecemos, mas, mais crucialmente, determinam o processo pelo qual chegamos a conhecer. Esse fenômeno é particularmente preocupante pela falta de transparência: os algoritmos decidem silenciosamente quais informações devemos consumir, moldando nossa percepção de realidade, e, ao fazê-lo, erodem os princípios fundamentais da liberdade intelectual e da autonomia cognitiva.

A manipulação algorítmica cria um cenário onde o conhecimento é moldado não pela busca genuína de verdade, mas por padrões de popularidade e engajamento, que muitas vezes promovem superficialidade, polarização e a perpetuação de vieses. Ao priorizar conteúdos que "retêm a atenção" e geram cliques, os algoritmos contribuem para a formação de bolhas informacionais, restringindo o acesso a perspectivas divergentes e limitando o espaço para debates críticos.

Superar esse desafio requer um esforço robusto em duas frentes. Primeiro, é necessária uma regulação rigorosa e ética dessas plataformas, impondo maior transparência e controle sobre os processos de curadoria algorítmica. Segundo, os usuários precisam ser capacitados para navegar conscientemente neste vasto mar de informações, desenvolvendo um pensamento crítico que vá além do que lhes é apresentado passivamente. É fundamental resgatar o espírito filosófico, onde a dúvida e o questionamento contínuo servem como pilares da busca por conhecimento. Somente através de uma abordagem crítica e ativa podemos

mitigar os impactos prejudiciais do controle algorítmico e preservar a integridade intelectual no ambiente digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou o impacto profundo e multifacetado das ferramentas digitais na construção e disseminação do conhecimento. Os resultados indicam que, embora a digitalização tenha democratizado o acesso ao saber em uma escala global, ela também introduziu novos desafios, como a superficialidade da informação e o controle algorítmico que molda as formas de pensar e aprender.

Ao transferir o papel de curadoria intelectual para algoritmos e plataformas digitais, corremos o risco de perder a profundidade e a criticidade que outrora caracterizavam o processo de construção do conhecimento. A filosofia clássica, que sempre privilegiou a experiência e a reflexão crítica, encontra-se ameaçada pelo modelo de aprendizagem rápido e despersonalizado promovido pelas tecnologias contemporâneas.

As soluções propostas neste trabalho envolvem uma revalorização do pensamento crítico e filosófico nas interações digitais, promovendo plataformas que não apenas transmitam informações, mas que incentivem o questionamento e a dúvida. A introdução de práticas educacionais que resgatem a experiência humana, através do diálogo e da mentoria, é crucial para restaurar o valor da reflexão profunda em um mundo saturado de dados fragmentados.

Conclui-se, portanto, que o futuro do conhecimento na era digital depende de uma resistência ativa às forças que buscam simplificar e comercializar o saber. Precisamos cultivar práticas educativas que promovam não apenas o acesso à informação, mas o desenvolvimento da capacidade de questionar, pensar criticamente e construir um saber duradouro e significativo. Assim, a fusão entre o humano e o digital pode ser direcionada para uma emancipação intelectual, ao invés de uma domesticação da cognição.

REFERÊNCIAS

FLUSSER, Vilém. ***Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia.*** São Paulo: Annablume, 2011.

HAN, Byung-Chul. ***No enxame: perspectivas do digital.*** Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018.

LÉVY, Pierre. ***Cibercultura.*** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

STIEGLER, Bernard. ***A técnica e o tempo: a datação do mundo.*** Petrópolis: Vozes, 1996.

STIEGLER, Bernard. ***What makes life worth living: on pharmacology.*** Tradução de Daniel Ross. Cambridge: Polity Press, 2013.